

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Os negócios vão ter de esperar

Aceleração da covid-19 faz Estado manter restrições por duas semanas. Para comércio e serviços, é melhor do que retroceder

PALAVRA DO EDITOR

Antes aguardar 14 dias do que crer na improvável contenção da pandemia por si só. Apostas anteriores deram errado, e o atual patamar de casos é maior que em outras épocas. E mais: a vacinação ainda evolui lentamente.

DA REDAÇÃO E DO ESTADÃO CONTEÚDO

Líderes do varejo e dos setores hoteleiro e de alimentação na Baixada Santista receberam com alívio e resignação o anúncio, feito ontem pelo governador João Doria (PSDB), de que a flexibilização de horário e limite de capacidade de estabelecimentos prevista para começar no dia 1º será adiada em duas semanas.

A decisão foi tomada por causa do avanço dos casos de covid-19 no Estado e pelo temor de que novas cepas do vírus — como a variante indiana já presente no Brasil (leia adiante) — se espalhem rapidamente.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), o Estado registra avanço da doença nos últimos 14 dias. Novos casos cresceram 8,4%; óbitos, 0,7%; e internações, 9,4%.

Para as próximas duas semanas, se espera nova alta na quantidade de infecções. Conforme noticiou *A Tribuna* no sábado, o prefeito de Santos e presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), Rogério Santos (PSDB), havia revelado que a região deveria ter aumento de casos nos 14 dias seguintes, conforme projeção, relatada por ele, do Centro de Contingência da



FOTOS MATHEUS TAGÉ

“Só espero que não haja retrocesso. O comércio está na UTI, em frangalhos”, diz Omar Assaf, presidente do Sindicato do Comércio Varejista

Covid-19 no Estado.

Se nada tivesse mudado, comércio e serviços, por exemplo, poderiam funcionar até as 22 horas e com 60% de sua capacidade. Porém, continuarão autorizados a abrir até as 21 horas, com 40% do limite, pelo menos, até 14 de junho, data em que continuará valendo a fase de transição do Plano São Paulo para retomada de atividades.

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Omar Abdul Assaf, afirma observar esforços de prefeituras em abrir leitos hospitalares e coibir abusos. Por isso, diz concordar com a necessidade

de de “prudência”.

“Só espero que não haja retrocesso. O comércio está na UTI, em frangalhos”, declara Assaf, esperando que os limites de ocupação de estabelecimentos e horários não sejam reduzidos. “Havia a expectativa do aumento para 60%, mas talvez não surtisse tanto efeito porque está faltando cliente na praça”, pondera.

O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SinHoRes), Heitor Gonzalez, acha que o governador “está correto”, devido à aceleração no número de infectados por coronavírus.

CONTINUAM

Pelas regras anunciadas ontem, continuam as restrições para funcionamento dos estabelecimentos comerciais, das 6h às 21h, desde que respeitada a ocupação máxima de 40% da capacidade. Nesta fase, podem funcionar restaurantes e similares, salões de beleza e barbearias, atividades culturais e academias. Também continua vigente o toque de recolher das 21h às 5h. (EC)

“É melhor tomar essa medida agora do que querer fechar os restaurantes novamente daqui a 15 dias”, resume Gonzalez.

NA REGIÃO

A Tribuna pediu uma posição de Rogério Santos, na qualidade de presidente do Condesb, a respeito da avaliação regional do anúncio de ontem do governador João Doria.

A Prefeitura enviou nota. “As cidades da Baixada Santista seguem as determinações do Governo paulista, realizando adequações pontuais, de acordo com as características de cada município. A Prefeitura de Santos segue o Plano São Paulo e fará as adequações das regras municipais de acordo com os prazos e diretrizes estabelecidos pelo Governo de São Paulo”.

VACINAÇÃO

Maiores de 45

>>O governador também anunciou novas etapas da vacinação contra a covid-19. De 2 a 16 de agosto, serão vacinadas pessoas de 50 a 54 anos. E, do dia 17 ao final desse mês, quem tem de 45 a 49 anos.

Em Santos

>>A Prefeitura antecipará para hoje a imunização das pessoas de 40 a 44 anos com comorbidades ou com deficiência permanente e que recebam Benefício de Prestação Continuada (BPC). A Cidade recebeu, ontem, 6.865 doses da vacina Oxford/AstraZeneca para esse público. Elas serão aplicadas em oito postos externos de vacinação, das 8h às 16h, e 22 policlínicas, das 8h às 13h.

SP identifica cepa indiana, mas sem ligá-la à terceira onda

DESÃO PAULO

■ O Estado identificou o primeiro caso da cepa B.1.617 do coronavírus, conhecida como variante indiana. O paciente tem 32 anos, é morador de Campos dos Goytacazes (RJ), e desembarcou no Aeroporto Internacional de Guarulhos no último sábado.

A amostra foi enviada ao Instituto Adolfo Lutz, da Secretaria Estadual de Saúde, e o sequenciamento terminou ontem. A secretaria informou que já se pediram a lista completa dos passageiros do voo, os nomes de todos os funcionários do aeroporto, do laboratório e dos contatos do passageiro para isolamento e monitoramento.

A Secretaria estadual de Saúde do Rio informou que o passageiro está em quarentena, e todas as pessoas que tiveram contato com ele são monitoradas.

O coordenador executivo do Centro de Contingência da Covid-19, João Gabbardo, descartou, porém, que uma terceira onda da pandemia esteja diretamente relacionada à chegada, ao Brasil, da variante que foi identificada na Índia.

Gabbardo disse que o Estado se prepara para o caso de haver comportamento mais agressivo da nova cepa e que a Secretaria da Saúde trabalha com o aumento da oferta de leitos.

“Não existe nenhuma correlação entre o aparecimento de uma variante e uma terceira onda. Essa variante pode não ter capacidade de maior transmissibilidade e maior letalidade. Isso tem de ser analisado e estudado. (...) Toda hora nós temos novas variantes. Isso não significa uma terceira onda”, declarou, em entrevista coletiva, ao lado do governador João Doria. (EC)

Santos entrará em teste para retomada de eventos

A DOENÇA AVANÇA

	CASOS	MORTES	VACINAS			
			1ª DOSE	% DA POP.	2ª DOSE	% DA POP.
BERTIÓGA	5.206	130	11.518	17,8	5.256	8,1
CUBATÃO	12.736	416	22.289	16,9	12.658	9,6
GUARUJÁ	19.797	984	59.655	18,5	29.747	9,2
ITANHAÉM	5.652	234	28.227	27,4	13.669	13,3
MONGAGUÁ	4.189	104	14.807	25,7	6.100	10,6
PERUÍBE	6.180	178	17.001	24,6	8.159	11,8
PRAIA GRANDE	21.699	705	77.702	23,5	34.282	10,4
SANTOS	44.717	1.637	146.237	33,7	85.379	19,7
SÃO VICENTE	15.867	821	68.257	18,5	33.223	9,0
TOTAL	136.043	5.209	445.693	23,7	228.473	12,1

Dados atualizados ontem, às 19h44

Na região

CASOS SUSPEITOS
3.435
MORTES SUSPEITAS
264
CASOS RECUPERADOS
119.520

São Paulo

CASOS CONFIRMADOS
3.226.875
ÓBITOS
109.241

No Brasil

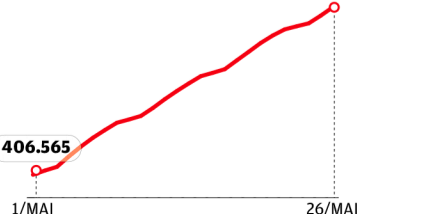
CASOS CONFIRMADOS
16.275.440
CASOS RECUPERADOS
14.733.987

MORTES EM 24 HORAS > **2.399**

MÉDIA DE NOVAS MORTES NOS ÚLTIMOS 7 DIAS (variação em 14 dias: -5%)

1.823

NÚMERO DE ÓBITOS
454.623



Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisandata.maps.arcgis.com, covid.saude.gov.br e Vacinômetro

INFOGRAFIA MONICA SOBRAL/AT

DA REDAÇÃO

■ Santos receberá um evento teste do Governo do Estado nos dias 29 e 30 de junho. Será uma feira de negócios, em local não informado, onde haverá testagem contra covid-19 e acompanhamento dos participantes.

A medida, anunciada na coletiva, visa a planejar a retomada do setor de eventos no segundo semestre, sob protocolos sanitários.

Haverá dez eventos teste no Estado: quatro eventos sociais, a feira de negócios em Santos, duas feiras criativas e três festas. Todos serão em ambiente controlado, com os participantes testados e acompanhados.

“Isso não é uma retomada, não é uma abertura. São dez eventos controlados para ter monitoramento científico. Todas as pessoas que participarem serão testadas nesse modelo e serão monitoradas por duas semanas”, disse a Secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen.



Baixada registrou 458 novos casos de coronavírus em período de 24h

EM 24H, 21 MORTES

A Baixada Santista passou dos 136 mil doentes e 5,2 mil mortos por coronavírus desde o começo da pandemia. Em 24 horas, foram confirmados 458 casos e 21 novos óbitos.

Santos teve mais oito mortes confirmadas. São quatro mulheres, entre 33 e 80 anos, mortas entre 23 de abril e terça-feira, e quatro

homens, entre 57 e 80 anos, falecidos entre os dias 19 e 24. Agora, o município registra 1.637 óbitos em residentes desde o início da pandemia.

Também foram confirmadas mortes em Guarujá (cinco), Cubatão (cinco), Praia Grande (duas) e Peruíbe (uma).

MAIS INFORMAÇÕES NAS PÁGINAS A-4 E A-8